

Texto e recortes da história do BCac2837,
do veterano J. Antero Ferreira, Furriel Mil.^o

Acontecimentos ocorridos no período de 17 de Dezembro de 1968 a 05 e Janeiro de 1969:

À CONQUISTA DA SERRA

... Já tinham decorriam algumas semanas, desde que se iniciara a abertura da famigerada "Picada da Serração Mecânica", rasgando-se o único "trilho", até então existente que, só a pé, permitia o acesso ao "Cruzamento do Alto" (Serra Mapé). Partindo da picada - Macomia - Chai - terminava, cerca de 20 km acima, no local, no qual, dias mais tarde, se viria a construir aquele que seria (durante longos meses) o "Aquartelamento" da Companhia de Caçadores 2321.

Num esforço sobre-humano, face à forte inclinação do terreno (para nós, era "sempre a subir") aos inúmeros obstáculos naturais, à falta de meios adequados (a única máquina disponível para o efeito, quase sempre se "recusava" a progredir, passando mais tempo em "reparações" do que em "devastações") e ao risco de sermos constantemente "importunados" pelo inimigo, finalmente, no dia 17 de Dezembro de 1968, um primeiro Grupo de Combate, da Companhia de Caçadores 2321, conseguiu atingir o "objectivo", passando então a ser possível!..."circular", com viaturas, desde Macomia até ao "Cruzamento do Alto".

No início da tarde, desse mesmo dia, um outro Grupo de Combate (comandado pelo então Alferes Mil. Fonseca) partia, em 3 viaturas "Unimog", com o mesmo destino, tendo como objectivo reforçar a "posição conquistada", transportando; mais Camaradas, armas, munições, mantimentos e "novos" meios de comunicações, via rádio, (dado o existente no local se ter avariado). Incumbido que fui, pelo Comandante do Batalhão (por também ser essa uma das minhas obrigações) de me deslocar à "Serra" para reparar a avaria, ocupei lugar na 2.^a viatura, ao lado do soldado condutor auto (Manuel Oliveira Pato - da CCS/BCac2837) juntamente com uma dezena de outros Camaradas, sentados (como era habitual) nos bancos traseiros da viatura.

Concentrado nas recentes palavras do Comandante do Batalhão (Tenente-Coronel Octávio de Carvalho Galvão de Figueiredo)

«Só estás autorizado a regressar da "Serra"... quando o "Rádio" funcionar!...»

Fui, subitamente confrontado com outra "preocupação" quando, numa zona da "picada", com curvas e contracurvas (e onde a vegetação "abraçava" ambos os lados da mesma, a 1.^a e 2.^a viaturas foram "varridas" com a metralha do inimigo que "despejando" tudo o que dispunha logrou atingir o maior número de Camaradas que tinham sido apanhados na "Zona de Morte".

"Catapultámos" instintivamente das viaturas, procurando no solo o abrigo possível, lá reagimos como era habitual... em tais circunstâncias...

Felizmente o confronto durou "escassos" momentos e a oportuna reacção dos Camaradas da 3.^a viatura (que não foram directamente visados pelo fogo do inimigo) ajudou a pôr cobro à emboscada.

Após alguma confusão, gritos, ordens e alguns disparos de morteiro, sobre o inimigo em fuga, procedeu-se ao reagrupamento e ao inevitável "inventário" de mortos e feridos:

- Ferido de morte, o soldado Agostinho Figueiredo Rodrigues (O "Régua", entre Camaradas), veio a sucumbir horas depois;

- Alferes Mil. Fonseca viu perfurado, ao nível da cintura, o camuflado que envergava (a marca do projectil, que o atingiu de raspão, ficar-lhe-ia como "recordação") caso, 3 semanas depois (05 de Janeiro de 1969) não tombasse, no ataque ao "Acartelamento";

- O condutor da "minha viatura", (Soldado Pato) estilhaçado em ambos os membros inferiores, lá se arrastou penosamente até junto dos restantes camaradas;

- Os soldados: José Luís Rodrigues, Fernando Augusto Serra e eu próprio, feridos mais ligeiramente, acabámos por constatar que os "estragos" provocados pelas armadilhas, previamente colocadas nas bermas da "picada", só não foram maiores porque, parte delas, não chegaram a detonar!...

Face aos acontecimentos impunha-se restabelecer o controlo da situação, socorrer, no local, os feridos mais ligeiros e evacuar o condutor, "da minha viatura", para Macomia (dado ser o ferido com maior gravidade) sendo, a evacuação aérea, impraticável, face à falta de condições no local. Para tal, foi necessário "desenrascar" alguém que conseguisse conduzir uma das viaturas, enquanto as restantes duas tentariam alcançar o "objectivo".

De imediato ("em desespero de causa") dei por mim ao volante da viatura, com o condutor Pato sentado ao meu lado (tinham-se invertido as posições anteriores) e alguns Camaradas ocupando os lugares traseiros do Unimog.

Com um enorme solavanco, lá consegui arrancar com a viatura, serra abaixo (em rota de colisão com "tudo" o que era obstáculo) e com a ajuda da lei da gravidade, lá conseguimos, em desordenada condução (bem patente nas frases que o soldado Pato ia vociferando, gritando-me constantemente: *«oh! meu Furriel... não morremos na emboscada... vamos "lerpar" num acidente!...»*), chegar a Macomia, sem mais emboscadas, sem acidentes, mas também, sem os restantes Camaradas (que provavelmente!...) logo de início, apercebendo-se do risco, que tal situação comportava, depressa optaram por "dispensar a boleia".

Uma vez chegados a Macomia e face ao inesperado da situação, o próprio Comandante do Batalhão, dirigiu-se, de imediato, à enfermaria, indagando sobre o que tinha acontecido e verificando que felizmente, os ferimentos de ambos, não eram tão graves quanto inicialmente aparentavam, "do alto dos seus galões",

com o dedo indicador bem direccionado para mim (com algum ironia) proferiu, num tom “ameaçador”: *«eu ordenei-te que só devias regressar da “Serra”... quando o “rádio estivesse a funcionar... e não para “teres aulas de condução”!... se a “Serra” não fosse “suficiente”... era para a Xefina (presídio militar) que te mandava!...»*.

Dito o sermão, (colocando ambas as mãos nas partes laterais da boca) gritou pelo soldado corneteiro (por tudo quanto era sítio) no sentido de “tocar a reunir”!... (coisa que já, há largos meses, não se ouvia naquelas paragens) para que outro Grupo de Combate se organizasse, o mais rapidamente possível, para partir para a “Serra”.

Momentos depois, uma dúzia de viaturas (de todos os tipos disponíveis) com algumas dezenas de outros Camaradas, lá arrancou, de novo, com destino ao Cruzamento do Alto. Uma vez mais (poucos km depois de entrarem na “picada da Serração Mecânica”) a coluna de viaturas acabou imobilizada. Uma vintena de granadas de morteiro 82, disparadas de distância considerável, rebentaram aleatoriamente ao longo da “picada”, sem consequências pessoais... Mais uma vez, o “objectivo”, ficou, nesse dia/noite, por alcançar...

...O dia 17 de Dezembro de 1968 foi, tão somente, mais um dia que passou!... mais um dia para “esquecer”... mais um “daqueles” dias, ... que sempre recordaremos!...





Momento da Partida da CCac2321 de Macomia para a Serra Mapé, em 24 de Dezembro de 1968

Recortes da história do Batalhão de Caçadores 2837:

Instalação da CCac2321 no Alto da Serra Mapé:

196-INSTALAÇÃO DA CCAÇ 2321 NO ALTO DA SERRA MAPÉ

O dia 24 de Dezembro, véspera do Natal de 1968, data da instalação da CCAÇ 2321 no CRUZAMENTO ALTO, é para o B.CAÇ 2837 uma data memorável digna de ser assinalada na sua História. Dando realidade a um sonho desde há muito apetecido ficava estabelecida daqui para o futuro uma Base de Partida em pleno coração da SERRA MAPÉ o que iria contribuir para a desarticulação das organizações adversas naquela região considerada pelo In como santuário inexpugnável. Pelas 07H00 daquela data partiu de MACOMIA uma coluna auto de 12 viaturas conduzindo as tropas daquela subunidade para as suas novas instalações, ainda sucintas e precárias, sim, mas que se consolidariam dentro de breve tempo.

Pelas 10H00 a coluna chegava ao seu destino e às 17H00 uma Sec de Art² 8,2 disparava, qual cartão de visita, quatro tiros bem dispersos pela Serra, para locais bem típicos e muito do agrado do In, anunciando a nossa presença. Estava definitivamente cravado o espinho na garganta do adversário que não via com bons olhos a instalação de uma Companhia naquele local.

202 -ATAQUE EM FORÇA AO ESTACIONAMENTO DO CRUZAMENTO ALTO

A CCAÇ 2321, conforme já vimos, ficou definitivamente instalada no alto da Serra MAPÉ em 24DEZ68, no lugar correspondente ao antigo aldeamento do COVEQUE. As suas instalações eram ainda precárias mas a Companhia procurou antes e depois da instalação dar grande incremento à organização da defesa: construção de abrigos e trincheiras e estabelecimento de redes de arame farpado. Nesta tarefa teve acção relevante a Secção de Sapadores da CCS que em pouco mais de 10 dias efectuou um trabalho notável. Assim o Estacionamento dentro de breve tempo estava construído tendo à sua volta duas fiadas de arame farpado e as trincheiras estavam já abertas. A mata estava desbastada embora se mantivesse ainda bastante perto da rede. Tornava-se necessário continuar a desmatação.

Surgiu então a madrugada do dia 05JAN69. Mais uma vez o In ia mostrar o seu desejo firme de se opor à instalação da Companhia naquele local. Um numeroso Grupo In, pelas 05H00 atacou em força o Estacionamento, utilizando MO 82, LG Fog e numerosas armas automáticas e semi-automáticas sendo o assalto comandado por um mestiço maconde. Durante os primeiros 5 minutos todo o Aquartelamento foi varrido por rajadas das armas automáticas e sobretudo de 3 Metralhadoras Ligeiras ao mesmo tempo que grande número de granadas de Mo. e Bazooka, com grande precisão, iam atingir as trincheiras, tendas e demais instalações.

O In exerceu o seu esforço nos flancos E e S procurando a coberto do fogo das suas armas pesadas atingir a vedação do arame farpado e penetrar no Estacionamento. O ataque durou até às 5H30 sendo repellido estoicamente pela guarnição do Aquartelamento não tendo o In sequer conseguido atravessar a primeira rede de arame farpado.

Durante o ataque as NT sofreram 7 mortos:

- Alf. Milº, DANIEL RUI DE ALMEIDA FONSECA
- 1º Cabo Nº.11643167, JOSÉ LOPES PEREIRA
- Sold. Nº.07060067, MANUEL BARROSO GONÇALVES PEREIRA
- Sold. Nº.07106867, MANUEL LOURENÇO FONTES
- Sold. Nº.07531967, ILÍDIO FERREIRA
- Sold. Cond. Auto Nº. 04385667, RAUL DA COSTA FERREIRA
- Sold. Teleg. Nº.02823667, NORBERTO JOAQUIM DA SILVA CORREIA

Ainda a lamentar 11 feridos:

- Furriel Milº, JOAQUIM ANTERO ALVES FERREIRA

RESERVADO

CAP 111-14

Furriel Milr Nº.Ø1832966, JOAQUIM ANTERO ALVES FERREIRA, da CCAÇ 2321, ferido em combate.

1ºCabo Nº.11974967, HERCULANO FACEIRA DA SILVA, da CCAÇ 2321, ferido em combate.

1ºCabo Nº.1Ø463767, MIGUEL JOAQUIM DE BARROS PEREIRA, da CCAÇ 2321, ferido em combate.

1ºCabo Nº.Ø199Ø967, JOÃO MANUEL PINTO COELHO, da CCAÇ 2321, ferido em combate.

1ºCabo Nº.Ø7222867, MANUEL FERREIRA PINTO, da CCAÇ 2321, ferido em combate.

Sold. Nº.Ø7242667, ABÍLIO ALBERTO FERNANDES, da CCAÇ 2321, ferido em combate.

Sold. Nº.1Ø356867, ANTÓNIO DIAS DA SILVA, da CCAÇ 2321, ferido em combate.

Sold. Nº.Ø1521967, FERNANDO FARIA SALGADO, da CCAÇ 2321, ferido em combate.

Sold. Nº.Ø7837267, JOÃO URGEL FERREIRA, da CCAÇ 2321, ferido em combate.

Sold. Nº.Ø2126467, FERNANDO DOS SANTOS MENDES, da CCAÇ 2321, ferido em combate.

Sold. Nº.Ø7527967, ANSELMO DA RESSUREIÇÃO VICENTE RUCO, da CCAÇ 2321, ferido em combate.

1ºCabo Nº.7Ø1872, JULIÃO JOÃO MELISSE, da 2ª CCAÇ/BC 20, ferido em combate.

Louvor do Comandante do Batalhão de Caçadores 2837:

Pelo Exmº Comandante do Batalhão:

Em 24DEZ68:

"Tendo hoje ficado instalada definitivamente no Cruzamento Alto da Serra MAPE a CCAÇ 2321, louvo todo o pessoal da mesma Companhia, Oficiais, Sargentos e Praças, pela muita dedicação, entusiasmo, vontade inquebrantável de vencer todas as dificuldades e obstáculos e desejo inabalável de bem cumprir demonstrado por todos durante quase dois meses de esforço árduo e contínuo na abertura da Picada necessária e organização do Estacionamento, em que o perigo constante os rondava.

Como ~~democ~~tração bem cabal da vontade firme desta Companhia há que referir o modo como um GC reagiu à emboscada feita pelo In em 17 do corrente e a forma como imediatamente, um outro GC que se encontrava na Sede do Batalhão, se preparou e ofereceu espontaneamente em globo para seguir para o local da emboscada.

É assim a CCAÇ 2321 um exemplo completo de quanto pode o querer do Soldado Português. Esta Companhia honrou nesta sua actuação o seu Batalhão e a Arma a que pertence."

202 -ATAQUE EM FORÇA AO ESTACIONAMENTO DO CRUZAMENTO ALTO

A CCAÇ 2321, conforme já vimos, ficou definitivamente instalada no alto da Serra MAPÉ em 24DEZ68, no lugar correspondente ao antigo aldeamento do COVEQUE. As suas instalações eram ainda precárias mas a Companhia procurou antes e depois da instalação dar grande incremento à organização da defesa: construção de abrigos e trincheiras e estabelecimento de redes de arame farpado. Nesta tarefa teve acção relevante a Secção de Sapadores da CCS que em pouco mais de 10 dias efectuou um trabalho notável. Assim o Estacionamento dentro de breve tempo estava construído tendo à sua volta duas fiadas de arame farpado e as trincheiras estavam já abertas. A mata estava desbastada embora se mantivesse ainda bastante perto da rede. Tornava-se necessário continuar a desmatação.

Surgiu então a madrugada do dia 05JAN69. Mais uma vez o In ia mostrar o seu desejo firme de se opor à instalação da Companhia naquele local. Um numeroso Grupo In, pelas 05H00 atacou em força o Estacionamento, utilizando MO 82, LG Fog e numerosas armas automáticas e semi-automáticas sendo o assalto comandado por um mestiço maconde. Durante os primeiros 5 minutos todo o Aquartelamento foi varrido por rajadas das armas automáticas e sobretudo de 3 Metralhadoras Ligeiras ao mesmo tempo que grande número de granadas de Mo. e Bazooka, com grande precisão, iam atingir as trincheiras, tendas e demais instalações.

O In exerceu o seu esforço nos flancos E e S procurando a coberto do fogo das suas armas pesadas atingir a vedação do arame farpado e penetrar no Estacionamento. O ataque durou até às 5H30 sendo repellido estoicamente pela guarnição do Aquartelamento não tendo o In sequer conseguido atravessar a primeira rede de arame farpado.

Durante o ataque as NT sofreram 7 mortos:

- 1º Alf. Milº, DANIEL RUI DE ALMEIDA FONSECA
- 1º Cabo Nº.11643167, JOSÉ LOPES PEREIRA
- Sold. Nº.07060667, MANUEL BARROSO GONÇALVES PEREIRA
- Sold. Nº.07106867, MANUEL LOURENÇO FONTES
- Sold. Nº.07531967, ILÍDIO FERREIRA
- Sold. Cond. Auto Nº. 04385667, RAUL DA COSTA FERREIRA
- Sold. Teleg. Nº.02823667, NORBERTO JOAQUIM DA SILVA CORREIA

Ainda a lamentar 11 feridos:

- Furriel Milº, JOAQUIM ANTERO ALVES FERREIRA

RESERVADO

CAP II- 163

1º Cabo Nº.11974967, HERCULANO FACEIRA DA SILVA
 1º Cabo Nº.10463767, MIGUEL JOAQUIM DE BARROS PEREIRA
 1º Cabo mec. aut. Nº.01990967, JOÃO MANUEL PINTO COELHO
 1º Cabo Nº.07222867, MANUEL FERREIRA PINTO
 Sold. Nº.07242667, ABÍLIO ALBERTO FERNANDES
 Sold. Nº.10356867, ANTÓNIO DIAS DA SILVA
 Sold. RadioTeleg. Nº. 01521967, FERNANDO FARIA SALGADO
 Sold. Nº.07837267, JOÃO URGEL FERREIRA
 Sold. Radioteleg. Nº.02126467, FERNANDO DOS SANTOS MENDES
 Sold. Nº.07527967, ANSELMO DA RESSURREIÇÃO VICENTE RUÇO

Houve também dois feridos entre os trabalhadores nativos: BACAR ADRIANO e LUIS MAHOMED.

Mereceram palavras elogiosas por parte do seu Comandante de Companhia pela maneira como se comportaram durante a defesa, os seguintes militares:

Alf. Milº DANIEL RUI DE ALMEIDA FONSECA, morto em combate
 Furriel Milº Transm, JOAQUIM ANTERO ALVES FERREIRA
 Furriel Milº Enf., JOSÉ ALFREDO CARREIRA GUIMARÃES
 1º Cabo Enf., JOSÉ DA SILVA PAREDES
 1º Cabo Enf., MANUEL ANTÓNIO DOS SANTOS PEREIRA
 Alf. Milº., JOÃO FERREIRA AMARO PEREIRA
 1º Cabo, HERCULANO FACEIRA DA SILVA
 Furriel Milº., ALFREDO PRATA GINJA
 Furriel Milº., ANTÓNIO PIRES RENTE
 Sold. ABÍLIO ALBERTO FERNANDES
 Sold. JOÃO URGEL FERREIRA
 Sold. ANTÓNIO DIAS DA SILVA

O In foi obrigado a retirar com pesadas perdas tendo deixado 3 mortos nas proximidades do Estacionamento, entre eles o próprio comandante do assalto. Soube-se mais tarde que transportou através da Serra cerca de 30 feridos em machilas improvisadas.

Foi capturado ao In o seguinte material:

Esp. Automática KALASHNIKOV	1
Carregadores de KALASHNIKOV	8
GMD(Russa)	1
GMD(Chinesa)	2
Granadas de LGF(RPG 2)	5
Carga propulsora para LGF.....	1
Cart.7,62.....	170
Fitas metálicas para Metr. Lig.....	3

RESERVADO

CAP II - 164

Transcrevemos dos COMENTÁRIOS feitos pelo Exmº Comandante do Batalhão ao Relatório desta Acção, os seguintes passos:

"1. A defesa foi bem conduzida, muito valorosa, destemida e abnegada. Isto é tanto mais de fazer ressaltar quanto é certo que a organização do terreno do Estacionamento não estava ainda completa.

.....

5. É notabilíssimo o espírito e o moral da CCAÇ 2321. Depois de 7 meses em que actuou como Companhia de Intervenção no Subsector e em que, por necessidade imperiosa de serviço, lhe não foram dadas as folgas normais estabelecidas para as outras tropas de Intervenção, lançou-se com entusiasmo e dedicação durante cerca de dois meses nos trabalhos de abertura da picada NANCUNDA-CRUZAMENTO ALTO e, terminado este trabalho, em cerca de 10 dias organizou o seu Estacionamento de modo a poder reagir valorosamente a um ataque Inimigo. Já em O.S. manifestei a esta Companhia quanto a estimo, admiro e a honra que tenho em a ter sob o meu Comando. Esta Companhia é constituída, não há dúvida, por verdadeiros Soldados Portugueses.

6. Em especial desejo prestar aqui a minha homenagem ao Snrº Comandante de Companhia, Cap. Milº Artº., RUI JOSÉ FILGUEIRA ESTEVES. Na altura própria será proposto o galardão a que tem jus pela sua acção.

.....

Dos COMENTÁRIOS do COMANDO DO SECTOR B transcrevemos:

"...A CCAÇ 2321 comportou-se valorosamente e pessoalmente tive ocasião de verificar o seu elevado moral apesar das baixas que sofreu, na sua quase totalidade provocadas por manifesta pouca sorte.

..... Tive ocasião de felicitar a CCAÇ 2321 pelo seu valoroso e destemido comportamento digno das tradições valorosas do nosso Exército.

....."

Do COM SEC B a Companhia recebeu a seguinte mensagem (Nº.33/C, de Ø51545 JAN69)

"SINCERAMENTE LAMENTAMOS BAIIXAS SOFRIDAS. VIVAMENTE FELICITO OFICIAIS SARGENTOS E PRAÇAS VALOROSO HEROICO COMPORTAMENTO TIDO PERANTE ATAQUE IN",

Do QG/RMM recebemos, para conhecimento a Nota Nº. 1Ø88/C-69 Pº 32Ø.62.32, de 11FEV69, dirigida ao COM SEC B:

ASSUNTO: Relatório da Defesa do Estacionamento da CCAÇ 2321-CRUZAMENTO ALTO-SERRA MAPÉ.

" Depois de analisado o Relatório em epígrafe o Exmº General Coman-

RESERVADO

CAP II-165

dante da Região, encarrega-me de transmitir a V.Exª o seguinte:

1. Se digne manifestar à CCAÇ 2321 o seu maior apreço pela forma como foi conduzida a defesa do seu Estacionamento.

2. Que foi com muito agrado que verificou o elevado conceito em que a Companhia é tida dentro do Batalhão, sinal seguro da sua grande eficiência operacional.

3. O desejo de, com as suas felicitações, prestar as mais profundas homenagens a todos os que deram a sua vida pela Pátria e aos numerosos feridos que a Companhia teve na acção."

Ainda no mesmo dia 05JAN69 uma coluna saída de MACOMIA logo após a notícia do ataque ao Estacionamento da Companhia de Caçadores Nº. 2321, organizada para transportar munições, prestar assistência médica e evacuar os mortos e em que seguia o Exmº 2º Comandante do Batalhão, Major Carlos Rebelo Soares, o Capitão de Artilharia Barreiros, Comandante da 2ª Bateria de Artilharia do GAC-6, Tenente Médico Rui de Sousa, Alferes Milº Nunes Guerreiro e Alferes Milº Moura e comandada pelo Alferes Miliciano João Manuel Alves Trancoso, accionou pelas 08H30 uma mina A/C na picada de DARUMBA, que destruiu em parte (rodado trazeiro) a Berliet MG-29-33 e causou um ferido grave:

1º Cabo Nº. 701872, JULIÃO JOÃO MELISSE, da 2ª CCAÇ/BC 20

Entretanto da CCAÇ 2321, em face do rebentamento da mina, havia partido um GC comandado pelo Alf. Pereira, patrulhando a área e procurando informações do que se passava.

Ainda durante este percurso a coluna pressentiu as proximidades do elemento In que em dada altura se manifestavam na encosta em frente alvejando o helicóptero que pretendia fazer uma evacuação da 2ª CCAÇ/BCP 32 em operações na área. No entanto a evacuação fez-se.

O In não actuou, porém, contra a coluna que se deslocou agora apeada durante o resto do percurso.

Posteriormente na continuação da marcha foram accionadas duas armadilhas, sem consequências.

A coluna regressou ao Quartel durante a tarde deste mesmo dia e conseguiu rebocar a viatura minada.

RESERVADO

Do Jornal do BCac2837 (Abr1969, n.º 5):



VALOROSOS

Sempre excelentes e...

JORNAL DO BATALHÃO
DE CAÇADORES N.º 2837

Abril — 1969 — N.º 5

Composto e impresso no «Notícias da Beira» — Beira — A. O. P.

MANHÃ de

Pelo Major

R. Soares

5 Jan 69

Mais uma vez jorrou o sangue do SOLDADO português! Mais uma vez um punhado de moços, soldados do nosso Batalhão, deu a vida pela Pátria! Mais uma vez a valentia do sangue lusitano ia atestar ao mundo que não esmorece a sua chama patriótica perante as investidas das hordas assassinas a soldo do estrangeiro e mais uma vez a Mocidade de PORTUGAL ia provar que defende desse inimigo torpe e traiçoeiro a sua TERRA AMADA e as populações que nela habitam. Mais uma vez se bateram lado a lado, intrépidos e resolutos, pretos e brancos, irmãos de PÁTRIA e irmãos em DEUS.

Embragados pelo fel da Propaganda lá vieram em bando assassino, sem vergonha de se baterem contra aqueles que defendem a sua própria terra de interesses estranhos. Mas encontraram pela frente a barreira de uma destemida Companhia, repleta de corações EXCELENTES e VALOROSOS, como esse do bravo ALFERES FONSECA e outras.

Alto! Nem mais um passo! Esbarraram com essas virtudes tantas vezes ignoradas que se geram na têmpera dura dos combates! E ei-los depois de regresso! De fileiras dizimadas lá se foram a penates sobraçando inúmeras macas, cabisbaixos e embasbacados por verem que há quem defenda com coragem e valentia a sua própria gente!

E a BANDEIRA verde-rubra continuou bem alta a flutuar ao vento. E com ela vibra o coração do povo que ama a vida digna, na honra e no trabalho, e repudia a ideia da traição à sua querida MOÇAMBIQUE, terra do seu coração e da sua alma! e com ela, vibrantes e dignos, os corações das gentes que amam a sua Pátria e não a vendem por preço algum ao bonzo comerciante usurpador de terras alheias!

Bem haja, rapazes! Bravo! Nem um milímetro cedestes! A BANDEIRA que defendestes continua altiva voltada para o azul celeste lá muito no alto da SERRA, bem perto do Céu! Saberemos honrar-vos e saberemos merecer-vos HONRA E GLÓRIA para todos vós!

«MILITARES DO 2837 - meus camaradas!...»

Artigo publicado no N.º 7, do Jornal do Batalhão de Caçadores 2837, em Janeiro de 1970 - «VALOROSOS» - pelo Comandante, Tenente-Coronel Octávio C. Galvão de Figueiredo, dirigido, aos Militares do Batalhão, cerca de 2 meses antes, da data do regresso à Metrópole. «MILITARES DO 2837 - meus camaradas!...»

MILITARES DO 2837
— meus camaradas!...

MILITARES DO 2837, MEUS CAMARADAS

«Quase dois anos são passados depois daquela manhã, brilhante de sol, de 31 de Janeiro, em que deixámos Lisboa.

Foram dois anos de luta, de cansaças, de sangue, de suor e de lágrimas.

Fas foram também dois anos de alegria, de dever cumprido e de consciência tranquila.

Foram dois anos dos quais levamos a saudade, que nunca esquecerá, dos camaradas que tombaram para sempre e dos que feridos, embora vivos, não mais voltaram ao nosso convívio.

Foram dois anos dos quais levamos a saudade de todas aquelas populações, que lado a lado conosco, mostrando bem alto o seu portuguesismo heróico, lutaram e sofreram o mesmo que nós lutámos e sofremos.

Foram dois anos que nunca mais esqueceremos, com anos que vivamos, pois cada dia ficou marcado na nossa alma.

Foram dois anos que valeu a pena ter vivido!

Se éramos portugueses, e bem o mostrámos, ser, mais portugueses voltamos aos nossos lares.

Nesta hora da partida, em recolhimento profundo, num profundo, num sentido impecável, prestamos a nossa homenagem a todos aqueles camaradas que sendo de Trás-os-Montes, de Cabo Verde, do Minho, da Guiné, da Beira Litoral, de Moçambique e da Estremadura, aqui tombaram para sempre afirmando com o seu sacrificio heróico, com a dádiva da sua vida jovem, que Moçambique é PORTUGAL até ao fim dos séculos.

Alguns aqui ficam por vontade própria, dedicando-se às tarefas da paz, continuando de forma diferente, mas continuando sem dúvida, a missão que aqui nos trouxe. A esses, eu desejo, em nome de todos os que voltam à Metrópole, as maiores felicidades e venturas.

Meus camaradas, o espírito que nos uniu durante dois anos não pode morrer.

Esse espírito é consubstanciado numa ideia! PORTUGAL! Esse PORTUGAL que vem de 1140, esse PORTUGAL pluri-continental e pluri-racial!

Estamos hoje, depois destes dois anos, mais conscientes dessa ideia.

Nunca a trairemos!

Não consentiremos que traiam!

Essa ideia transmiti-la-emos a nossos filhos.

PORTUGAL será transmitido aos nossos filhos, tal como é.

Não poderemos consentir que o nosso sacrificio e o de tantos e tantos como nós seja traído. PORTUGAL pluri-continental e pluri-racial é eterno!

Camaradas, a todos vós, que tanta honra tive em comandar, desejo as maiores felicidades.

Aos vossos avós, pais, esposas, noivas e filhos eu abraço e desejo as melhores venturas, afirmando-lhes que se podem orgulhar de vós.

Camaradas, cumpriste a MISSÃO!

É necessário continuar a cumpri-la!

Ela é eterna! É PORTUGAL!»!

Janeiro de 1970.

O Comandante,
Octávio C. Galvão de Figueiredo
Coronel